



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS VI

CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIANA DA SILVA SOUSA

**DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DA NATURA
&CO**

MONTEIRO

2025

MARIANA DA SILVA SOUSA

**DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DA NATUREA
&CO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Ambiental.

Orientador: Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza

**MONTEIRO
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725d Sousa, Mariana da Silva.

Divulgação de informações ambientais [manuscrito] : uma análise da Natura &CO / Mariana da Silva Sousa. - 2025.
17 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Divulgação ambiental. 2. Relatórios de sustentabilidade.
3. Natura &CO. I. Título

21. ed. CDD 657

MARIANA DA SILVA SOUSA

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DA NATURA
&CO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gilberto Franco de Lima Junior** (***.303.834-**), em **13/06/2025 09:48:50** com chave **c111dea6485411f0b6491a7cc27eb1f9**.
- **Isabella Christina Dantas Valentim** (***.746.284-**), em **13/06/2025 09:44:30** com chave **2630d5cc485411f08d2506adb0a3afce**.
- **Jocykleber Meireles de Souza** (***.329.154-**), em **13/06/2025 15:02:57** com chave **a32a91c2488011f0a18b1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 13/06/2025

Código de Autenticação: b39994



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental	6
2.2 Normas IFRS e o Relato Integrado	7
2.3 Teoria da Divulgação Voluntária e a Evidenciação Ambiental	8
3 METODOLOGIA	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
4.1 A Natura &CO	10
4.2 Investimento em sustentabilidade	11
4.3 Qualidade da divulgação ambiental	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE DA NATURA &CO

ENVIRONMENTAL INFORMATION DISCLOSURE: AN ANALYSIS OF NATURA &CO

Mariana da Silva Sousa^{1*}

RESUMO

O objetivo é analisar como a Natura &CO divulga suas ações e investimentos direcionados ao meio ambiente. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de natureza descritiva, com abordagem documental, que teve como base o Relato Integrado de 2023 da empresa para a coleta e análise das informações ambientais divulgadas. A metodologia adotada consistiu na contagem e classificação das sentenças presentes no relatório que tratam de temas ambientais, avaliando a qualidade das informações por meio de uma variável dummy, conforme a presença ou ausência de dados numéricos e especificação das ações. As sentenças também foram classificadas em positivas, neutras ou negativas, de acordo com o impacto ambiental relatado. Os resultados indicaram que 90% das sentenças apresentavam caráter positivo, destacando ações e investimentos ambientais da Natura, e cerca de 55% incluíam dados quantitativos, como valores investidos e metas ambientais, enquanto o restante continha informações mais descritivas. Não foi identificada nenhuma sentença classificada como negativa, o que demonstra uma predominância na divulgação de ações favoráveis ao desempenho ambiental da empresa. Essa tendência está alinhada à Teoria da Divulgação Voluntária, que sugere que as organizações preferem divulgar informações que valorizem sua imagem e reputação. Embora a Natura apresente práticas ambientais consistentes e reconhecidas, o estudo aponta oportunidades de aprimoramento na divulgação, principalmente em relação à clareza das informações, de modo que tais melhorias possam contribuir para uma maior transparência na divulgação de informações ambientais.

Palavras-Chave: Divulgação ambiental; Relatórios de sustentabilidade; Natura &CO.

ABSTRACT

The objective is to analyze how Natura &CO discloses its actions and investments aimed at environmental matters. This is a quantitative-qualitative, descriptive study with a documentary approach, based on the company's 2023 Integrated Report for the collection and analysis of the environmental information disclosed. The methodology involved counting and classifying the sentences in the report that address environmental topics, assessing the quality of the information using a dummy variable, based on the presence or absence of numerical data and specification of actions. The sentences were also categorized as positive, neutral, or negative according to the reported environmental impact. The results indicated that 90% of the sentences had a positive tone, highlighting Natura's environmental actions and investments, and around 55% included quantitative data, such as amounts invested and environmental targets, while the remaining sentences were more descriptive. No sentence was classified as negative, indicating a predominance of disclosures favorable to the company's environmental performance. This trend aligns with the Voluntary Disclosure Theory, which

^{1*} Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

suggests that organizations tend to disclose information that enhances their image and reputation. Although Natura demonstrates consistent and recognized environmental practices, the study points to opportunities for improvement in disclosure, particularly regarding the clarity of the information, so that such enhancements may contribute to greater transparency in the reporting of environmental data.

Keywords: Environmental disclosure; Sustainability reports; Natura &CO.

1 INTRODUÇÃO

A crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental tem levado as empresas a reavaliar suas práticas e políticas, em resposta a preocupações cada vez mais relevantes, como o aquecimento global e o crescimento populacional, que geram impactos ambientais devastadores (Antonovz, 2014). Como parte dessa resposta, observa-se o fortalecimento de leis e medidas de proteção ambiental, criadas com o objetivo de prevenir ou mitigar tais impactos.

Como resultado, as empresas passaram a ser avaliadas não apenas por sua lucratividade, mas também pelos impactos que causam ao meio ambiente, cujos efeitos influenciam diretamente seu desempenho no mercado e a imagem institucional perante a opinião pública, levando muitas organizações a incluir informações ambientais em seus relatórios, adotar sistemas de gestão ambiental e investir em iniciativas voltadas à mitigação dos impactos causados por suas operações (Rover; Borba, 2007).

É importante destacar que as empresas têm a responsabilidade de cumprir as normas de gestão ambiental, cuja observância é acompanhada por diferentes partes interessadas, como consumidores, empresas parceiras e órgãos reguladores. Além disso, organizações que não se adaptam a um sistema de gestão ambiental adequado correm o risco de comprometer a continuidade de seus negócios (Carvalho, 2023).

Com evolução da divulgação de informações ambientais, as normas internacionais IFRS S1 e IFRS S2 vêm se destacando por estabelecer requisitos claros para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e aos riscos climáticos. Elas contribuem para padronizar essas informações, promovendo maior transparência sobre os impactos ambientais das empresas (IFRS Foundation, 2024; CFC, 2024). Assim, a contabilidade ambiental se torna fundamental para que as empresas avaliem seus impactos e demonstrem seu compromisso com a sustentabilidade, tanto para públicos internos quanto externos.

Além disso, a divulgação voluntária de informações ambientais se apresenta como um importante recurso para a consolidação da imagem de uma empresa sustentável, considerando que, segundo a Teoria da Divulgação Voluntária, os gestores são incentivados a divulgar todas as informações relevantes, sejam elas positivas ou negativas, a fim de evitar que os investidores presumam o pior diante da ausência de dados, o que poderia resultar na queda do valor de mercado da empresa (Dye, 1985).

Nesse contexto, muitas empresas buscam divulgar informações ambientais para atender às expectativas dos stakeholders. A companhia Natura &CO se destaca nesse cenário por sua atuação pioneira e consistente. Ainda em 2000, antes de sua abertura de capital, foi a primeira empresa da América Latina a adotar o padrão GRI (Global Reporting Initiative) em seus relatórios de sustentabilidade. Além disso, alinha-se aos princípios do Relato Integrado, integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) há 18 anos consecutivos e participa, desde 2010, do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 (Natura, 2023).

Diante disso, este estudo se propõe a investigar o problema de pesquisa: **De que maneira a Natura&CO divulga suas ações e investimentos voltados ao meio ambiente?**

Tendo como objetivo é analisar como a Natura &CO divulga suas ações e investimentos direcionados ao meio ambiente.

Neste estudo, analisou-se o Relato Integrado da Natura &CO referente ao ano de 2023 para verificar como a companhia apresenta suas informações ambientais. Dessa forma, busca-se compreender como a empresa divulga voluntariamente suas práticas de sustentabilidade e comunica suas informações ambientais.

A relevância do estudo consiste na análise de como uma grande empresa brasileira divulga suas informações ambientais, ao possibilitar identificar as práticas usadas para garantir transparência nas informações e apoiar a tomada de decisões. Conforme Barcelos *et al.* (2015), a contabilidade desempenha um papel social importante ao atuar como principal mecanismo de acompanhamento econômico-financeiro, evidenciando, classificando e mensurando os eventos ambientais e os valores relacionados à preservação e recuperação ambiental. Dessa forma, a divulgação dessas informações por empresas de grande porte contribui para incentivar o uso eficiente dos recursos naturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental

Desde sua origem, a contabilidade tem exercido um papel fundamental no monitoramento das atividades econômicas, servindo como ferramenta de mensuração e relato da situação patrimonial das entidades. Ela fornece informações contábeis, econômicas, sociais e ambientais essenciais aos usuários. Com o avanço da consciência ambiental, passou a orientar as entidades na elaboração e divulgação de informações relevantes nesse âmbito. Assim, surgiu a Contabilidade Ambiental como uma especialização voltada ao compromisso social da contabilidade (Paiva, 2006).

Esse ramo da contabilidade é voltado para o acompanhamento e a gestão das ações empresariais com foco no meio ambiente. Mais do que analisar apenas números e finanças, ela considera os impactos das atividades da empresa na natureza, tanto no presente quanto no futuro. Isso evidencia que o sucesso financeiro está diretamente relacionado ao respeito e cuidado com a natureza, configurando o investimento em práticas sustentáveis como um investimento na saúde financeira da empresa (Antonovz, 2014).

As empresas adotam a Contabilidade Ambiental, principalmente, por três razões: para melhorar a gestão interna, reduzindo custos e elevando a qualidade dos produtos; para atender às exigências legais, que demandam maior controle dos riscos ambientais; e para responder às pressões de diversos parceiros sociais, como clientes, empregados, organizações ecológicas, acionistas e investidores, que esperam uma postura ambientalmente responsável (Tinoco; Kraemer, 2008).

Nesse sentido, a gestão ambiental é um sistema que engloba a estrutura organizacional, o planejamento, as responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos voltados ao desenvolvimento, implementação, avaliação e manutenção da política ambiental da empresa. Seu objetivo é minimizar ou eliminar os impactos negativos das atividades empresariais, integrando ações internas e externas para alcançar e manter a qualidade ambiental desejada por meio de ações orientadas ao controle e à mitigação dos efeitos ambientais (Tinoco; Kraemer, 2008).

Além disso, a regulamentação ambiental impulsionou o surgimento das certificações ISO, que representaram uma mudança de paradigma ao trocar a fiscalização tradicional por uma abordagem focada no reconhecimento público das empresas mais comprometidas com o meio ambiente. Essas certificações atestam que produtos, processos e serviços atendem a

requisitos específicos, embora não garantam a ausência total de impactos ambientais negativos (Costa; Marion, 2007).

Dentre essas certificações, destaca-se a ISO 14000 e suas subséries que estabelecem padrões internacionais para empresas, especialmente as de alto potencial poluidor, visando padronizar o comportamento organizacional frente ao meio ambiente em todas as fases do ciclo de vida dos produtos, do consumo ao descarte. Essas diretrizes orientam o monitoramento dos resultados das operações e impactos ambientais, devendo ser incorporadas às práticas e políticas das empresas comprometidas com a proteção ambiental.

Embora a ISO 14000 ofereça uma estrutura ampla e sistematizada para a gestão ambiental focada na melhoria contínua do desempenho organizacional e ambiental, sua implementação não garante a solução definitiva de todos os problemas ambientais (Ribeiro, 2005).

A gestão ambiental, por tanto, vai além do cumprimento de normas e certificações, trazendo benefícios reais para as organizações e o meio ambiente. Ela reduz riscos como emissões e acidentes, gera economia ao otimizar processos e diminuir o consumo de matérias-primas, água e energia, além de reduzir custos com tratamento de resíduos. Também valoriza a imagem institucional e aumenta a aceitação social da empresa, especialmente quando suas ações são divulgadas por meio do marketing ambiental (Tinoco; Kraemer, 2008).

2.2 Normas IFRS e o Relato Integrado

Com o crescimento das práticas sustentáveis dentro das empresas, surgiu a necessidade de padronizar a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade. Considerando esse cenário, o *International Sustainability Standards Board* (ISSB) publicou, em março de 2022, a minuta da norma IFRS S1, com propostas voltadas à apresentação de informações financeiras sobre sustentabilidade. Após a análise dos comentários recebidos, a versão final foi publicada em junho de 2023, com diretrizes para a divulgação de riscos e oportunidades sustentáveis no curto, médio e longo prazo (CFC, 2024).

A IFRS S1 tem como principal objetivo fornecer aos usuários das informações financeiras dados úteis sobre como a sustentabilidade afeta a capacidade da entidade de gerar valor. Para isso, estabelece requisitos gerais sobre o conteúdo e a forma de apresentação dessas informações, garantindo que elas sejam relevantes para a tomada de decisões dos investidores (CFC, 2024).

Já a IFRS S2, válida para os períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2024, trata especificamente dos riscos e oportunidades relacionados ao clima. A aplicação dessa norma depende da adoção conjunta da IFRS S1. A S2 destaca como os efeitos das mudanças climáticas podem impactar os fluxos de caixa, o custo de capital e o acesso a financiamentos, afetando diretamente o desempenho futuro das empresas (IFRS Foundation, 2024).

No Brasil, a Resolução CVM nº 193, publicada em outubro de 2023, oficializou a adoção dessas normas internacionais. A partir de 2024, o uso é voluntário, tornando-se obrigatório em 2026. Com isso, o país se aproxima das práticas internacionais, promovendo maior padronização e transparência na divulgação de informações sobre sustentabilidade (CFC, 2023).

As normas IFRS S1 e S2 também reforçam a importância da transparência e da responsabilidade nas divulgações ESG. A transparência está ligada à clareza e acessibilidade das informações, enquanto a responsabilidade envolve o compromisso das empresas com os impactos de suas atividades. Nesse sentido, as normas contribuem para relatórios mais consistentes e que demonstrem o engajamento das organizações com práticas sustentáveis (Wahyuni, 2025).

Além das normas IFRS S1 e S2, o Relato Integrado é considerado um avanço na forma de comunicação organizacional sobre geração de valor. Essa abordagem busca mostrar, de forma concisa, como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da empresa se conectam com o ambiente externo, afetando diretamente a criação e preservação de valor ao longo do tempo (IFRS Foundation, 2021).

O Relato Integrado e as normas IFRS S1 e S2 são considerados instrumentos complementares na comunicação voltada ao investidor. Enquanto o Relato Integrado fornece orientações baseadas em princípios sobre como estruturar e apresentar as informações, as normas IFRS exigem divulgações mais específicas e detalhadas, especialmente sobre sustentabilidade e clima. Quando usados juntos, eles oferecem uma visão mais completa e comparável sobre o desempenho e o posicionamento das empresas em relação à sustentabilidade (IFRS Foundation, 2024).

Apesar de o Relato Integrado ainda enfatizar aspectos mais qualitativos e considerados externos à contabilidade tradicional, já é possível identificar impactos econômicos e conexões com as demonstrações financeiras. A expectativa é de que as normas IFRS S avancem nesse sentido, trazendo orientações mais claras sobre temas como o capital humano, exigindo avaliação de materialidade financeira e integração entre dados qualitativos e quantitativos (Silva; Fugimoto, 2025).

2.3 Teoria da Divulgação Voluntária e a Evidenciação Ambiental

A Teoria da Divulgação Voluntária sugere que as empresas apenas se empenham em divulgar informações adicionais quando percebem que os benefícios superam os custos envolvidos, sendo que a quantidade de informação divulgada de forma voluntária está diretamente relacionada ao desempenho da empresa, de modo que, quanto melhor for esse desempenho, maior tende a ser a quantidade de informações disponibilizadas (Dye, 1985).

As empresas que adotam medidas preventivas e corretivas conseguem evitar multas e problemas legais, ao mesmo tempo em que protegem sua imagem e patrimônio, uma vez que tais ações contribuem para prevenir crises de credibilidade e permitem um gerenciamento mais eficaz de questões ambientais, fortalecendo a imagem pública da organização perante uma sociedade que valoriza empresas comprometidas com o meio ambiente, o que contribui para a fidelização dos clientes existentes, atração de novos consumidores, prevenção de prejuízos e construção de uma reputação positiva no mercado (Paiva, 2006).

O *Global Reporting Initiative* (GRI), também conhecido como Iniciativa Global para Apresentação de Relatórios, é um acordo internacional de longo prazo construído com a participação de múltiplas partes interessadas, cuja missão é elaborar e disseminar diretrizes para a produção de relatórios de sustentabilidade que podem ser aplicados de maneira global e voluntária pelas organizações, considerando três dimensões inter-relacionadas da sustentabilidade: a econômica, a ambiental e a social (Tinoco; Kraemer, 2008).

Para a elaboração dos relatórios do GRI, são utilizados indicadores econômicos que abrangem gastos e benefícios, produtividade do trabalho, criação de empregos, despesas com serviços externos, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e em educação e capital humano, além de informações financeiras e declarações relacionadas, enquanto os indicadores ambientais avaliam os impactos dos processos, produtos e serviços sobre o ar, a água, o solo, a biodiversidade e a saúde humana, e os indicadores sociais analisam o tratamento de minorias e mulheres, a existência de trabalho infantil, a saúde e segurança no trabalho, a estabilidade do emprego, os direitos laborais e humanos, além de salários e condições de trabalho, proporcionando assim uma visão abrangente do desempenho das organizações no campo da sustentabilidade (Tinoco; Kraemer, 2008).

Esses três conjuntos de fatores econômico, ambiental e social estão profundamente integrados e, com o tempo, espera-se que sejam tratados de forma cada vez mais articulada, sendo que as diretrizes da GRI promovem o uso de indicadores capazes de conectar o desempenho das empresas no nível organizacional com as condições econômicas, ambientais e sociais observadas em níveis mais amplos da sociedade (Ribeiro, 2005).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo e descritivo. A pesquisa descritiva é um método que se concentra na observação, registro, análise e classificação de fenômenos, eventos ou grupos sociais, buscando estabelecer relações entre variáveis, sem, no entanto, interferir diretamente sobre eles (Prodanov; Freitas, 2013). Essa abordagem permite traçar um retrato detalhado e objetivo dos investimentos ambientais evidenciadas pela Natura &CO.

A abordagem quantitativa considera que opiniões e informações podem ser traduzidas em números, o que possibilita sua classificação e análise sistemática (Prodanov; Freitas, 2013). No presente estudo, isso se aplica à contagem e categorização das sentenças com conteúdo ambiental presentes no relatório da empresa.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, reconhecendo a inseparabilidade entre a objetividade do fenômeno e a subjetividade do pesquisador, que não pode ser representada por dados numéricos. Essa abordagem privilegia a interpretação e a atribuição de significados, sem depender de métodos estatísticos, uma vez que o ambiente natural constitui a principal fonte de coleta de dados e o pesquisador atua como o principal instrumento de análise (Prodanov; Freitas, 2013).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, cuja principal característica é a análise de fontes documentais, sejam elas escritas ou não. Tais documentos podem ter sido produzidos simultaneamente ao evento estudado ou em momento posterior, servindo como base para a interpretação do fenômeno investigado (Marconi; Lakatos, 2007). Ressalta-se que a coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março do ano de 2025.

Neste estudo, o material analisado foi o Relato Integrado de 2023 da Natura &CO. A análise das informações se deu em duas etapas: inicialmente, foi realizada a contagem das sentenças relacionadas a temas ambientais, adotando-se esse critério por sua objetividade e por permitir uma avaliação detalhada do conteúdo divulgado (Mbekomize; Wally-Dima, 2013), com o objetivo de quantificar a presença de temas ambientais no documento.

Neste contexto, considerou-se como sentença a unidade de informação que expressa um investimento ou prática ambiental, mesmo que apresentada em mais de uma frase, desde que trate de um único conteúdo.

Na etapa seguinte, a qualidade das informações foi avaliada com base em uma variável dummy, conforme o modelo proposto por Odera et al. (2020). Cada sentença recebeu o valor 1 quando apresentava dados numéricos e descrevia ações específicas da empresa, e o valor 0 quando tais informações estavam ausentes. Essa codificação permitiu mensurar de forma objetiva o nível de clareza e detalhamento das informações, contribuindo para uma análise mais precisa da qualidade da divulgação.

Além disso, com base na abordagem de Mitchell et al. (2006), as sentenças foram classificadas de acordo com o impacto ambiental relatado, sendo consideradas positivas quando indicavam práticas benéficas ao meio ambiente, neutras quando não explicitavam os efeitos, e negativas quando associadas a impactos prejudiciais.

Esse referencial teórico e a metodologia adotada constituem a base para a análise da divulgação ambiental promovida pela Natura &CO. Por meio da pesquisa documental, será possível identificar as práticas ambientais implementadas pela empresa, avaliar sua aderência

às normas internacionais e, assim, contribuir para uma compreensão mais ampla da eficácia de suas políticas e estratégias ambientais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A Natura &CO

A Natura Cosméticos S.A. foi fundada em 1969, na cidade de São Paulo, por Luiz Seabra. Desde então, a empresa expandiu significativamente sua atuação, tornando-se uma das maiores do setor de cosméticos no Brasil e consolidando sua presença no mercado internacional. Em 2017, a Natura adquiriu a *The Body Shop*, formando o grupo Natura &CO, o que fortaleceu ainda mais sua atuação global. Atualmente, o grupo opera em sete países da América Latina, além de França, Estados Unidos e Malásia, contando com uma rede global de aproximadamente 6,9 mil colaboradores e mais de 2 milhões de consultores de vendas (Natura, 2025).

Desde sua fundação, a Natura &CO afirma priorizar a qualidade de seus produtos, a inovação e a responsabilidade social e ambiental, apresentando esses valores como princípios estratégicos de sua atuação (Natura, 2025). Essa estratégia contribuiu para que a empresa ganhasse destaque no mercado. O *Ranking* Merco de Responsabilidade ESG Brasil 2023, que avalia empresas que atuam no país com base em suas práticas sustentáveis, classificou a Natura como líder pelo décimo ano consecutivo, tanto no ranking geral quanto nos pilares de meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa (Merco, 2023).

Esse compromisso com a sustentabilidade é integrado a todas as dimensões das operações da Natura &CO. A companhia visa conciliar resultados sociais, econômicos e ambientais em suas atividades, o que demonstra seu compromisso com práticas de desenvolvimento sustentável, reforçando seu propósito de gerar valor não apenas para os acionistas, mas também para a sociedade como um todo (Natura, 2023).

A Natura &CO tem sido reconhecida por suas iniciativas sustentáveis e pelo compromisso relacionado a temas ambientais e sociais. Em 2014, a empresa se tornou a primeira companhia de capital aberto no Brasil a receber a certificação de Empresa B, que reconhece empresas que buscam equilibrar lucro com impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. Em 2020, a companhia alcançou sua terceira certificação consecutiva, com uma pontuação de 153 pontos, um aumento de 39% em relação à primeira certificação (Natura, 2023).

Além disso, a empresa é uma das poucas no mundo a ter pontuado em sete modelos de negócios de impacto (IBMs). A Natura &CO também foi certificada em 2018 com o selo "*Leaping Bunny*", concedido pela *Cruelty Free International*, que garante que seus produtos não são testados em animais, algo que acontece desde 2006, sendo a primeira empresa no Brasil a receber essa certificação (Natura, 2023).

A empresa também detém a certificação da *Union for Ethical BioTrade* (UEBT), concedida à linha Ekos pelo sexto ano consecutivo. Esse selo assegura que todos os ingredientes vegetais utilizados nos produtos da marca são obtidos de forma sustentável, respeitando tanto o meio ambiente quanto as comunidades envolvidas no processo produtivo. Além disso, a certificação garante a repartição justa dos benefícios gerados pelo uso da biodiversidade e a valorização do conhecimento tradicional dessas comunidades (Natura, 2023).

Além das certificações, a Natura &CO também faz parte de importantes índices de sustentabilidade. A empresa está incluída no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) há 18 anos, o que reforça seu empenho na adoção de práticas de responsabilidade social, ambiental e de governança (ESG). No *ranking* do *score* ISE, ocupa a vigésima posição, com

nota 82,40. O ISE serve como referência para investidores que buscam empresas com bom desempenho em sustentabilidade (B3, 2024). Desde 2010, a companhia também integra o Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3, que avalia o comprometimento das empresas com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) (Natura, 2023).

4.2 Investimento em sustentabilidade

Em seu Relato Integrado de 2023, a Natura &CO reconhece os principais desafios ambientais atuais, como a intensificação das mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação de ecossistemas, e reafirma seu compromisso com a sustentabilidade. A empresa intensificou suas ações em 2023 por meio de programas e iniciativas que vão desde a compensação de emissões de carbono até a mobilização de comunidades para a coleta de resíduos. Essas ações foram implementadas de forma colaborativa envolvendo fornecedores, cooperativas, comunidades locais, entidades governamentais e organizações não governamentais. (Natura, 2023) A seguir, são apresentados os principais investimentos e programas realizados no período, conforme dados do Relato Integrado publicado pela empresa.

O Programa Carbono Circular foi uma das iniciativas voltadas à compensação de emissões de carbono da Natura &CO. Em 2023, a iniciativa captou aproximadamente R\$960 mil, através da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), recursos destinados a aprimorar o projeto em parceria com a Cooperativa de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA).

Esses recursos foram destinados à estruturação de novas parcerias na região amazônica, reforçando o compromisso da companhia em priorizar créditos de carbono gerados dentro de sua cadeia de valor. Como resultado, 33% da compensação das emissões da Natura foi proveniente de projetos na Amazônia, sendo 13% diretamente ligados à sua cadeia produtiva.

Com o objetivo de fortalecer a sociobioeconomia na Amazônia, foi criado o Mecanismo de Financiamento Amazônia Viva, um setor com grande potencial, mas que enfrenta desafios relacionados à capacidade produtiva, tecnologia e infraestrutura. A iniciativa combina um veículo de crédito, estruturado como um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) gerido pela VERT Securitizadora, e um fundo de investimentos não reembolsáveis, denominado Fundo Facilitador (ECF), administrado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). Em dezembro de 2023, o mecanismo entrou em operação com um investimento inicial de R\$12 milhões, resultado de aportes da Natura, da *Good Energies Foundation* e do Fundo Vale. Os primeiros desembolsos beneficiaram dez cooperativas e associações fornecedoras de insumos da sociobiodiversidade.

Além dos esforços financeiros, a Natura aderiu à Plataforma Territórios Sustentáveis, uma iniciativa do governo do Pará que apoia projetos que visam a regeneração de 7,4 milhões de hectares de floresta, a neutralidade de carbono e o fortalecimento da bioeconomia no estado. A plataforma interliga setores públicos e privados que, por meio de um sistema interconectado de compartilhamento de informações, garante que os projetos implementados estejam alinhados com as prioridades da região e sejam acelerados através de políticas específicas.

Outra iniciativa na região é o projeto rios vivos, uma ação que mobiliza comunidades ribeirinhas nos estados do Amazonas e Pará para a coleta de resíduos plásticos, tanto na própria floresta quanto em áreas próximas aos rios, evitando que esses materiais cheguem aos oceanos e causem impactos negativos nos ecossistemas fluviais e marinhos.

Os programas Natura Elos, Elo Verde e Recicle com a Natura têm em comum o fato de serem iniciativas direcionadas para a logística reversa. Por meio dessas ações, a empresa

busca garantir a reciclagem e a destinação correta de resíduos, envolvendo cooperativas, recicladores, fornecedores e consumidores.

O Programa Natura Elos foi criado em 2017 e tem como objetivo o fortalecimento das cadeias de reciclagem de plástico, vidro e papel, além da divisão de responsabilidades com fornecedores de embalagens, cooperativas, recicladores e fabricantes. Em 2023, foram investidos R\$803,5 mil no projeto, sendo R\$386,9 mil destinados diretamente à infraestrutura dos barracões, gestão administrativa e melhorias das condições de trabalho dos catadores de cooperativas parceiras.

O Programa Elo Verde é uma parceria público-privada com a prefeitura de Cajamar, onde está localizada a maior operação fabril da Natura no Brasil, reforça a reciclagem de materiais por meio da conexão com escolas da rede pública. O programa estrutura a coleta seletiva na região, apoia os catadores e incentiva os fornecedores a utilizarem resíduos recicláveis como insumos para novas embalagens. Os moradores que participam da ação são recompensados com produtos Avon. Para iniciar o projeto, a Natura &Co América Latina realizou uma doação de R\$ 4,7 milhões em produtos da marca à prefeitura de Cajamar.

Já o programa Recicle com a Natura foi relançado em 2023 visando incentivar mudanças no comportamento dos consumidores e promover hábitos sustentáveis em relação à reciclagem. A iniciativa expandiu sua rede de coleta para mais de 680 pontos de coleta distribuídos em mais de 280 cidades brasileiras. Os consumidores podem entregar embalagens vazias nos pontos de coleta, garantindo seu encaminhamento para reciclagem.

Voltado para as preocupações com as mudanças climáticas, o Programa Natura Amazônia desenvolve um conjunto de ações que buscam diminuir os efeitos das mudanças climáticas e preservar a biodiversidade do bioma amazônico. Por meio de metas baseadas na ciência, essa iniciativa busca transformar desafios socioambientais em oportunidades de negócio e em desenvolvimento local sustentável.

Por fim, no Programa Embrace busca estimular práticas sustentáveis e avaliar o desempenho dos fornecedores da empresa com base em critérios como qualidade, serviço, inovação, competitividade, capacidade e habilidade, o programa inclui uma premiação anual para reconhecer o comprometimento na adoção de práticas sustentáveis.

4.3 Qualidade da divulgação ambiental

Nesta seção, busca-se identificar e classificar as sentenças que representam ações relacionadas ao meio ambiente divulgadas pela Natura &CO no seu Relato Integrado de 2023. Para isso, foi utilizado como critério a contabilização de sentenças que descrevem práticas ambientais implementadas pela empresa, considerando como critério ações que tenham impacto ambiental, como implementação de projetos, execução de programas, iniciativas ligadas ao uso de recursos naturais ou etapas do processo produtivo.

Cada sentença foi classificada como positiva, neutra ou negativa, de acordo com as informações do relato. Além disso, avaliou-se a qualidade da informação, sendo consideradas de maior qualidade aquelas que apresentaram dados quantitativos.

Tabela 1. Classificação das sentenças ambientais divulgadas pela Natura &CO no Relato Integrado

Sentenças	Quantidade	%	Qualidade	%
Positivo	36	90	21	95
Negativo	0	0	0	0
Neutro	4	10	1	5
Total	40	100%	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir dos dados apresentados na tabela, é possível observar que 36 sentenças, correspondendo a 90% do total, foram classificadas como positivas. As informações dão maior destaque às ações que evidenciam avanços e compromisso com a sustentabilidade, destacando os esforços da empresa para diminuir impactos no meio ambiente.

Complementarmente, foram identificadas quatro sentenças com conteúdo neutro, que apenas relatam ações sem indicar seus impactos ou resultados. Por outro lado, nenhuma sentença foi classificada como negativa, o que sugere uma tendência da empresa em priorizar a divulgação de informações que reforcem sua imagem positiva diante dos *stakeholders*.

Esse comportamento pode ser compreendido à luz da teoria da divulgação, segundo a qual os gestores tendem a divulgar com maior frequência as informações consideradas favoráveis, principalmente quando acreditam que elas contribuem para o aumento do valor da empresa (Dye, 1985), evitando relatar ações que possam comprometer a reputação da empresa.

Em relação à qualidade da informação divulgada, 22 das 40 sentenças analisadas apresentaram dados quantitativos que permitem avaliar com maior precisão os resultados alcançados pelas ações. Isso inclui valores investidos, número de pessoas beneficiadas ou percentuais de redução de emissões.

Por outro lado, 45% das sentenças não apresentaram esse tipo de detalhamento, o que dificulta a compreensão de impactos e a comparação com outros períodos. Essa dificuldade de interpretação e avaliação está frequentemente associada à ausência de padronização na divulgação de informações ambientais, representando um obstáculo à avaliação dessas ações e dificulta sua comparação com outras empresas (Arguelho, 2023).

No cenário corporativo atual, a gestão ambiental cumpre um papel importante na forma como as empresas são vistas por seus investidores e consumidores. Embora essa gestão não deva ter como objetivo exclusivo atrair investimentos ou promover a reputação organizacional, ela acaba exercendo essas funções como consequência de suas práticas. Isso porque, ao mesmo tempo em que promove a preservação ambiental, também fortalece a imagem da organização frente aos *stakeholders*, que têm se mostrado cada vez mais atentos ao comportamento das empresas diante dos desafios ambientais (Dias; Henkes; Rossato, 2020).

Diante das informações analisadas, conclui-se que, embora a Natura &CO apresente um esforço em divulgar ações ambientais em seu relato integrado, destacando iniciativas e investimentos realizados, ainda há espaço para melhorias. O aumento do detalhamento quantitativo, a inclusão dos desafios enfrentados e a padronização das informações podem contribuir para que os relatórios sejam mais completos, comparáveis e transparentes. Essas alterações fortaleceriam a credibilidade da divulgação, e facilitariam a compreensão por parte dos diversos públicos, permitindo que eles entendam melhor o impacto real das ações ambientais que são divulgadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve objetivo analisar como a Natura &CO divulga suas ações e investimentos direcionados ao meio ambiente, com foco em seu Relato Integrado de 2023. A pesquisa buscou identificar as principais práticas ambientais da empresa, examinar como são registradas contabilmente e avaliar a forma como são divulgadas em seus relatórios. Os resultados demonstraram que a companhia mantém um forte compromisso com a sustentabilidade, alinhando suas operações a padrões internacionais, como os propostos pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

A análise do Relato Integrado permitiu identificar que a Natura &CO prioriza a divulgação de informações positivas, dando ênfase em projetos como o Programa Carbono

Circular, o Mecanismo Amazônia Viva e as iniciativas de logística reversa. Essas ações reforçam sua liderança no mercado em termos de ESG, conforme evidenciado por suas diversas certificações e reconhecimentos. No entanto, observou-se que a empresa tende a evitar a divulgação de desafios ou resultados negativos, o que pode ser explicado pela Teoria da Divulgação Voluntária, que sugere que as organizações privilegiam informações que fortaleçam sua imagem perante os *stakeholders*.

Os resultados mostraram que 90% das sentenças sobre ações ambientais divulgadas pela Natura &CO foram positivas, destacando investimentos e programas ligados à sustentabilidade. Cerca de 55% dessas sentenças incluíram dados numéricos, como valores investidos e metas de redução de impacto. No entanto, 45% não trouxeram esse tipo de informação, o que dificulta comparações e uma análise mais clara dos desafios enfrentados. Isso indica que, embora a empresa foque nos aspectos positivos, a divulgação pode melhorar com mais padronização e detalhamento, tornando as informações mais completas e transparentes para o público.

Em termos de qualidade da divulgação, a Natura &CO apresenta dados quantitativos em mais da metade das sentenças analisadas, o que permite uma avaliação mais precisa de seus investimentos e resultados. Contudo, a ausência de dados em algumas sentenças e a falta de informações sobre dificuldades enfrentadas limitam a capacidade de comparação com outros períodos ou empresas. Essas lacunas indicam que, embora a empresa seja referência em transparência ambiental, há espaço para aprimoramentos na forma como estrutura e detalha suas divulgações.

Este estudo contribui ao mostrar como as empresas utilizam a contabilidade ambiental como ferramenta de gestão, transparência e comunicação, permitindo identificar práticas que reforçam a clareza das informações e fortalecem a confiança com investidores e consumidores. Além disso, o estudo aborda a teoria da divulgação voluntária como uma forma de explicar por que as empresas escolhem apresentar informações ambientais mesmo sem obrigação legal.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o fato de a análise ter sido restrita a um único relatório anual e a uma única empresa, o que impede uma avaliação de tendências de longo prazo e reduz a possibilidade de aplicar os resultados a outras realidades e períodos. Diante disso, sugere-se que trabalhos futuros ampliem o objeto da pesquisa, incluindo mais empresas e diferentes períodos, a fim de permitir comparações.

REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade ambiental**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

ARGUELHO, Silvana. Os desafios do greenwashing no atual cenário do mercado financeiro e de capitais da União Europeia e do Brasil. **Dom Helder Revista de Direito**, v. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36598/dhrd.v6.2582>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BARCELOS, Débora Pinho; TASSIGNY, Mônica Mota; CARLOS, Maria da Graça de Oliveira; BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida; FROTA, Antônio José de Almeida. Evidenciação ambiental à luz da NBC T 15: o caso da Natura. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, Belém, v. 4, n. 2, p. 127–146, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/312>. Acesso em: 28 abr. 2025.

B3. **ESG Workstation**, 2024. Disponível em: <https://esgws.b3.com.br/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CARVALHO, Caroline Fernandes. **Aplicabilidade e importância da contabilidade Ambiental: uma análise na empresa Natura S/A**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2023.

Disponível: <https://repositorio.unifesp.br/items/8df79adc-35c7-49a1-9163-9a63ea07dd63>.

Acesso em: 20 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **IFRS S1: entenda mais sobre os requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade**. 2024. Disponível em:

<https://cfc.org.br/noticias/ifrs-s1-entenda-mais-sobre-os-requisitos-gerais-para-divulgacao-de-informacoes-financeiras-relacionadas-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Internacional: Brasil adotará normas internacionais de sustentabilidade a partir de 2024**. 2023. Disponível em:

<https://cfc.org.br/noticias/internacional-brasil-adotara-normas-internacionais-de-sustentabilidade-a-de-a-partir-de-2024internacional/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

COSTA, R. S; MARION, J. C; A uniformidade na evidenciação das informações ambientais.

Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, n. 43, p. 20–33, 2007. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000100003>. Acesso em: 10 out. 2024.

DIAS, Denise Oliveira; HENKES, Jairo Afonso; ROSSATO, Ivete de Fátima. A gestão ambiental como ponte entre a empresa e os stakeholders. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 3–22, jan./mar. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.19177/rgsa.v9e120203-22>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DYE, R. A. Disclosure of non-proprietary information. **Journal of Accounting Research**, v. 23, n. 1, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2490910>. Acesso em: 10 out. 2024.

IFRS FOUNDATION. **IFRS S2: Climate-related Disclosures**. 2024. Disponível em:

<https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards-navigator/ifrs-s2-climate-related-disclosures/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

IFRS FOUNDATION. **Estrutura Conceitual Internacional para Relato Integrado**.

Londres: IFRS Foundation, 2021. Disponível em:

<https://integratedreporting.ifrs.org/wp-content/uploads/2024/04/Framework-IR-Portugues-26fev.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

IFRS FOUNDATION. **Integrated Reporting: Getting started with the IFRS**

Sustainability Disclosure Standards. London: IFRS Foundation, 2024. Disponível em:

<https://integratedreporting.ifrs.org/wp-content/uploads/2024/05/IFRS-IR-GettingStarted-051524.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.)

KAUARK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MERCO. **Merco anuncia o Ranking Merco Responsabilidade ESG Brasil 2023: Natura, Grupo Boticário e Hospital Sírio-Libanês compondo o Top 3**, 2023. Disponível em:

<https://www.merco.info/br/actualidad/merco-anuncia-el-ranking-merco-responsabilidad-esg-b-rasil-2023-con-natura-grupo-boticario-y-hospita>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MITCHELL, J.; PERCY, M.; MCKINLAY, B. Voluntary environmental reporting practices: a further study of poor environmental performers. **Australian Journal of Corporate Law**, v. 19, n. 2, p. 182–215, 2006.

MBEKOMIZE, C. J.; WALLY-DIMA, L. Social and environmental disclosure by Parastatals and companies listed on the Botswana stock exchange. **Journal of Management and Sustainability**, v. 3, p. 66, 2013.

NATURA. **Quem somos**, 2025. Disponível em: <https://www.naturaeco.com/pt-br/quem-somos/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

NATURA. **Compromisso com a vida**, 2025. Disponível em: <https://ri.naturaeco.com/esg/compromisso-com-a-vida-ano-2/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

NATURA. **Nosso compromisso com o clima**, 2025. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/nosso-compromisso-com-o-clima>. Acesso em: 27 fev. 2025.

NATURA. **Relato Integrado 2023**. Disponível em: <https://2023ar.naturaeco.report/pt/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

NATURA. **Relato Integrado 2016**. Disponível em: <https://www.natura.com.br/relatorio-anual>. Acesso em: 1 mar. 2025.

ODERA, O.; JAMES, K.; SCOTT, A.; GOW, J. Corporate social responsibility reporting of international oil companies in Nigeria: an historical materialism analysis. **International Journal of Ethics and Systems**, v. 36, n. 1, p. 131–146, 2020.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**: evidencição dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006.

PRODANOV, C.; C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROVER, S.; BORBA, J. A. **Como as Empresas Classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Evidenciam os Custos e Investimentos Ambientais?**. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2007. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/1524>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVA, Carla Pereira da; FUGIMOTO, Rafael Pascoto. Reflexões sobre a divulgação do capital humano no relato integrado: a geração de valor nas organizações. **Revista de Direito Contábil Fiscal**, v. 7, n. 13, p. 115-140, 2025. Disponível em: <https://revistas.apet.org.br/index.php/rdcf/article/view/758>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WAHYUNI, P. D. The Role of IFRS S1 and S2 in Enhancing Transparency and Accountability of ESG Reports: A Systematic Review. **Asian Journal of Economics, Business and Accounting**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 1–12, 2025. DOI: 10.9734/ajebe/2025/v25i11628. Disponível em: <https://journalajebe.com/index.php/AJEBA/article/view/1628>. Acesso em: 10 jun. 2025.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por guiar-me em todos os momentos e por conceder-me a força necessária para superar cada desafio.

Agradeço de coração à minha família, em especial aos meus pais, Lucimere André da Silva e Paulo Roberto de Sousa, pelo amor incondicional, por sempre me apoiarem em tudo e nunca medirem esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Aos meus irmãos e ao meu namorado, pela compreensão e incentivo.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Jocykleber Meireles de Souza, por toda a ajuda e paciência demonstradas em todos os momentos do desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço aos professores Gilberto Franco de Lima Júnior e Isabella Christina Dantas Valentim pela disposição em compor a banca examinadora e contribuir com suas considerações.

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba e a todos os membros do corpo docente do Campus VI, por todos os ensinamentos e pelo suporte oferecido ao longo desta caminhada.

Por fim, expresso minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste TCC. Cada conselho ou palavra de incentivo foi fundamental para a conclusão deste estudo.